

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA REDE PÚBLICA DE GRAVATÁ-PE

Maria Luiza de Araújo Franco¹

Ana Maria Tavares Duarte²

Resumo

A urgência da expansão da Educação Socioemocional é notável nos dias atuais, dada sua capacidade de promover saúde mental em sociedades contemporâneas fragilizadas. Embora não seja uma solução universal para os conflitos do mundo, ela é reconhecida como uma ferramenta valiosa para estabelecer relações interpessoais saudáveis, especialmente no ambiente escolar, permitindo que os alunos compreendam e gerenciem suas emoções diante dos desafios da vida escolar e pessoal. Nesse contexto, esta pesquisa busca contribuir teoricamente para a implementação de uma educação socioemocional integral na escola pública, trazendo reflexões significativas para o trabalho de coordenadores e professores. O estudo visa analisar os desafios e as estratégias para a implementação das competências socioemocionais nas escolas do município de Gravatá-PE, seguindo os documentos norteadores para a prática, através de uma pesquisa de campo, utilizando como método de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, e analisadas à luz da análise de conteúdo de Bardin (1977). A formação de professores e o fortalecimento do vínculo família-escola são os principais aliados para a implementação.

Palavras-chave: competências socioemocionais. rede pública. educação

Abstract

The urgency of expanding Socio-Emotional Education is notable today, given its ability to promote mental health in fragile contemporary societies. Although it is not a universal solution to the world's conflicts, it is recognized as a valuable tool for establishing healthy interpersonal relationships, especially in the school environment, allowing students to understand and manage their emotions in the face of the challenges of school and personal life. In this context, this research seeks to theoretically contribute to the implementation of comprehensive socio-emotional education in public schools, bringing significant reflections to the work of coordinators and teachers. The study aims to analyze the challenges and strategies for implementing socio-emotional skills in schools in the city of Gravatá-PE, following the guiding documents for practice, through field research, using semi-structured interviews as a data collection method, and analyzed in light of Bardin's (1977) content analysis. Teacher training and strengthening the family-school bond are the main allies for implementation.

Key words: Socio-emotional skills. Public network. Education

DATA DE APROVAÇÃO: 20 de março de 2024

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - CAA. E-mail: luizafranco9@gmail.com

² Prof^a Dr.^a na Universidade Federal de Pernambuco - CAA. E-mail: familliaduarte@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, podemos notar que há uma urgência da expansão da prática da Educação Socioemocional, considerando o potencial que ela tem em promover saúde mental, que se mostra fragilizada nas sociedades contemporâneas. A Educação Socioemocional não é a solução para os conflitos do mundo, mas é apontada como ferramenta útil para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, possibilitando repercutir positivamente nas relações entre as pessoas, de forma que a sociedade possa beneficiar-se como um todo, sobretudo no que diz respeito às relações dentro do ambiente escolar, e para que o aluno passe a entender e gerenciar suas próprias emoções diante das dificuldades da vida escolar e pessoal.

As competências socioemocionais são um conjunto de habilidades que cada pessoa tem para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida, como autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas. Essas competências são utilizadas cotidianamente nas diversas situações da vida e integram o processo de cada um para aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a trabalhar e aprender a ser (DELORS, 2004) ou seja, são parte da formação integral e do desenvolvimento de todos.

Muitos estudos indicam a possibilidade de desenvolver competências socioemocionais de forma intencional no ambiente escolar. Essas competências podem ser cultivadas por meio de atividades específicas ou integradas aos componentes curriculares. Reconhecidas como tão cruciais quanto às competências cognitivas, as competências socioemocionais são consideradas essenciais para o sucesso escolar, bem como no contexto do trabalho e da vida. Diante disso, formuladores de políticas públicas têm demonstrado um interesse crescente em incorporar ferramentas e abordagens para o desenvolvimento dessas competências nas escolas. Interessa-nos, portanto, acompanhar de perto e analisar os desdobramentos dessa nova política na esfera pública municipal.

Nesse sentido, esta pesquisa busca contribuir teoricamente para ampliação dos pontos de vista sobre as práticas para uma educação socioemocional integral na escola pública, trazendo reflexões significativas para o trabalho de coordenadores e professores, nesse novo campo que está em processo de consolidação da prática no Brasil. O objetivo principal do nosso estudo é analisar os caminhos percorridos e as dificuldades enfrentadas na implementação das competências socioemocionais, nas escolas do município de Gravatá. Para atingirmos esse objetivo, nos propomos a identificar os desafios encontrados pelos professores e coordenadores para efetivação do ensino das competências socioemocionais e

evidenciar quais são as estratégias desenvolvidas pelos mesmos pelas escolas do município de Gravatá – PE, para implementação das competências socioemocionais.

Destaca-se a importância de compreender a integração dessas competências com os projetos escolares, visando aprimorar efetivamente a aprendizagem dos estudantes.

2. A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

A educação contemporânea demanda uma ampliação do conceito de aprendizagem, buscando o desenvolvimento de competências que integrem tanto as dimensões cognitivas quanto as socioemocionais do processo educativo.

O ensino das habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas disponíveis hoje para promover sucesso estudantil e reformas escolares eficazes. Pesquisas extensas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autorregulação, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida (CASEL, 2017).

As habilidades socioemocionais são o conjunto de habilidades que são desenvolvidas no indivíduo para lidar com suas emoções. E quando se trata do desenvolvimento dessas habilidades a escola exerce um papel muito importante segundo o pensamento de ABED, (2014):

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade. (p. 14).

As habilidades de pensar e as habilidades emocionais estão muito conectadas. Estudos mostram que alunos que são bons em lidar com suas emoções têm mais facilidade para aprender na escola. Isso acontece porque aprender não é só sobre pensar rápido e lembrar coisas, mas também sobre querer aprender e conseguir manejar as emoções.

Na Base Nacional Curricular Comum - BNCC competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana,

do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8).

Também consta no documento que valores humanos como solidariedade, empatia, cidadania, colaboração, responsabilidade, ética e honestidade deverão ser praticados e desenvolvidos nas escolas, segundo as novas diretrizes da BNCC, a partir de 2020. Isso implica uma adequação dos currículos e programas escolares, bem como oferecer formações de professores voltados para a temática.

2.2. DOCUMENTOS NORTEADORES PARA PRÁTICA

No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Todas as 10 competências gerais incluem as competências socioemocionais. Portanto, até 2020, todas as escolas no Brasil devem integrar essas competências em seus currículos. A educação socioemocional aborda o entendimento e a gestão das emoções, promovendo empatia e tomada de decisões responsáveis. Essa integração requer a promoção ativa da educação socioemocional em diversas situações, tanto dentro quanto fora da escola, visando o desenvolvimento das cinco competências a seguir: Autoconsciência, Autogestão, Consciência Social, Habilidades de Relacionamento, Tomada de Decisão Responsável.

O Ministério da Educação (MEC) disponibilizou em 2022, através do programa Brasil na Escola, em seu website, Orientações para Estratégia Socioemocional Brasil na Escola, um conjunto de documentos que incluem a Estratégia de Desenvolvimento, Kit de Atividades, Manual de Implementação, Formação de Facilitadores, para os municípios que resolverem aderir ao programa. O objetivo principal é “garantir o alinhamento entre a gestão e a equipe pedagógica, a fim de aumentar o impacto da implementação do Programa em todo o ecossistema da escola" [...] Os manuais também apresentam sugestões de rotinas de acompanhamento para gestores no enfrentamento de situações complexas, gerando uma base comum para a compreensão das práticas que ocorrerão em sala de aula.” (BRASIL, 2022)

O documento também traz que é fundamental uma formação docente que compreenda a integralidade do profissional, em articulação com as competências gerais para o desenvolvimento do estudante. Em outras palavras, é necessário também desenvolver estas habilidades no corpo docente para que possam administrar suas aulas com mais propriedade no assunto. A BNC-Formação (2020) destaca a importância de uma abordagem renovada na

formação de professores, que leve em consideração as diversas facetas do papel docente e as diversas maneiras pelas quais os professores podem exercer sua profissão. A formação completa dos alunos não deve se limitar apenas à entrega de conteúdo, mas sim incorporar de forma abrangente, interdisciplinar e intencional as competências socioemocionais.

O estado de Pernambuco também possui em sua base de dados online, documentos norteadores para implementação das competências socioemocionais, entretanto, o seu público alvo é voltado para a etapa do Ensino Médio, mais especificamente o EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral). Isso nos faz questionar a não-existência de um documento que direciona os profissionais em todas as áreas de atuação. O primeiro passo para os estados e municípios construírem políticas de educação integral é criar um currículo que leve em consideração o desenvolvimento completo que as competências gerais inspiram. Isso significa definir que tipo de estudante queremos formar e, com base nisso, organizar o plano de estudos, dado que essa demanda é uma nova exigência da Base Nacional Comum Curricular.

A partir dos objetivos desta pesquisa enfatizamos quais os caminhos percorridos e as dificuldades enfrentadas na implementação das competências socioemocionais, nas escolas do município de Gravatá-PE, buscando analisar qual o grau de compreensão e comprometimento com essa questão. Destaca-se a importância de compreender a integração dessas competências com os projetos escolares, visando aprimorar efetivamente a aprendizagem dos estudantes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa em questão trata de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, pois se concentra nos processos e nas relações sociais, procurando entender como as interações ocorrem, como os significados são construídos e como os fenômenos se desenvolvem ao longo do tempo. Sobre a pesquisa qualitativa, afirma Minayo, 2001:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p.6)

As pesquisas exploratórias visam aprimorar ideias existentes. Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 45). Ao mergulhar no problema, os pesquisadores podem refiná-lo, desenvolver conceitos mais claros e aprofundar sua

compreensão, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento na área. Por esta razão, esta foi a metodologia de pesquisa adotada.

O procedimento de coleta de dados envolve análise tanto da documentação que serve de norte para o trabalho pedagógico quanto por meio de entrevistas semiestruturadas. Num primeiro momento, foi realizada uma busca nos sites do Ministério da Educação e da BNCC para encontrar documentos que subsidiam o trabalho com as competências socioemocionais. A partir da leitura desses documentos, foi definido que o trabalho docente a ser analisado, deveria atender aos critérios básicos que contém nesses documentos.

O primeiro passo da investigação foi ir até a Secretaria de Educação do município em busca do setor responsável dessa demanda, onde fomos direcionados à Direção de Ensino, realizando a primeira etapa das entrevistas. Diante da resposta da responsável pela direção de ensino, fomos em busca de entrevistar duas coordenadoras pedagógicas de escolas distintas. A primeira escola é uma escola CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) situada na periferia, num bairro pobre da cidade. Considerada de grande porte, pois abarca desde a educação infantil até os anos finais. A segunda escola, pelo contrário, está situada no centro da cidade, possui alunos de todas as localidades do município, bem como de variadas classes sociais, e se concentra apenas na educação infantil e anos iniciais.

Após a coleta de amostras com as coordenadoras pedagógicas, foi pedido que cada uma delas indicasse uma professora para que pudéssemos prosseguir com a última parte das entrevistas. Nestas conversas, buscou-se

As perguntas nos ajudarão a compreender o que os professores entendem por competência socioemocional, se estão alinhados com a atualização da BNCC, quais são suas estratégias em sala de aula e as dificuldades encontradas. Existe algum mecanismo de avaliação ou mensuração do desenvolvimento dos alunos; e outras questões que possam surgir no decorrer da conversa. Essas questões, junto às respostas das outras entrevistas nos possibilitará ter uma visão mais específica de como as escolas estão encarando essa nova demanda e salientar o que de fato está dando certo.

Para o tratamento dos dados, o método adotado foi a análise de conteúdo para facilitar o processo de entender e descrever o conteúdo das comunicações de maneira detalhada. Como afirma Bardin, 1977: "A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação." (p. 19)

Na mesma linha de pensamento, apoiamo-nos na análise temática pois "A análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja

presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto que se está estudando."(Bardin, 1977, p. 77)

A metodologia empregada implica na realização de uma análise por meio entrevistas semiestruturadas, direcionada à aplicação de metodologias para o desenvolvimento das competências em aulas ministradas por professores, sustentada pelos fundamentos da Base Nacional Comum Curricular, bem como os documentos norteadores da Estratégia de Implementação Socioemocional.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Iniciamos a investigação com a leitura dos documentos norteadores do trabalho com as competências socioemocionais. Com uma rápida pesquisa na internet, encontramos facilmente a nova versão de 2017, da BNCC, atualizada e comentada. Uma das inovações que esta versão trás são as 10 competências gerais que são direcionadas a todas as etapas de ensino. O documento traz a noção de competência que é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes).

Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído. Nesse contexto, e ancorada em princípios éticos, políticos e estéticos, a BNCC adota dez competências gerais, que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica, sobrepondo-se e interligando-se na construção de conhecimentos e habilidades e na formação de atitudes e valores, a seguir listadas: 1.Conhecimento, 2.Pensamento científico, crítico e criativo, 3.Senso estético e repertório cultural, 4.Comunicação, 5.Cultura digital, 6.Autogestão, 7.Argumentação, 8.Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação, 10. Responsabilidade e cidadania. Destas competências acima citadas, as últimas quatro são ligadas à atitudes e ao caráter, ou seja tem uma relação direta com as competências socioemocionais.

Dois anos após o ano que foi estipulado para implementação, o Ministério da Educação lançou em 2022 a Estratégia de Implementação Socioemocional, um conjunto de documentos e ferramentas didáticas para capacitação de profissionais e facilitadores que tem como objetivo capacitar os professores para o desenvolvimento pleno das competências socioemocionais. Foi a partir desta leitura que suscitou a questão principal desta pesquisa.

Nas entrevistas realizadas optamos por trazer 3 pontos de vista considerados essenciais para entender esse processo: A direção de ensino, responsável por proporcionar formações pedagógicas para os coordenadores e professores; Coordenação Pedagógica da escola, responsável por orientar o trabalho dos professores dentro da escola; o professor que é o responsável por criar a proposta pedagógica da aula e assim, conduzir seus alunos.

Abaixo seguem a descrição das entrevistas, todas realizadas através de mensagens via WhatsApp, pois a disponibilidade de tempo dos participantes era muito limitada. Todas, sem exceção, preferiram responder às questões desta forma.

Entrevista com a Direção de Ensino	
Questões	Respostas
1. Qual sua formação e sua função na secretaria de educação?	Sou professora, atualmente diretora de ensino da rede.
2. Sabemos que em 2018 a BNCC passou por uma atualização que definiu que as habilidades socioemocionais deveriam ser implementadas nos ecossistemas escolares até o ano de 2022. O nosso município está alinhado a essa norma? Gostaria de entender como foi o processo de tomada de decisão para que essa determinação ocorresse.	As competências socioemocionais estão garantidas no Currículo de Pernambuco, o qual norteia o ensino da rede e vem sendo tema de formação no ensino fundamental, anos iniciais e educação infantil, através das formações do Programa Criança Alfabetizada e outros parceiros.
3. Quais foram as ações que a secretaria de educação realizou para que o corpo de professores do município tivesse conhecimento dessa atualização?	através de estudo do Currículo de Pernambuco, que foi enviado para as escolas.
4. Quais estratégias foram lançadas para que os professores pudessem desenvolver essas habilidades nos seus alunos?	As escolas possuem uma equipe formada por pedagogo, psicólogo e assistente social, que são ligadas ao NAEF (Núcleo de Apoio aos Estudantes e Famílias). Esses têm colaborado com os professores na implementação dessas competências nas escolas.
5. Existe algum acompanhamento do trabalho dos professores sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos?	A coordenação pedagógica tem o papel de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no desenvolvimento de todas as habilidades e competências. Temos muito que avançar no estudo para além do desenvolvimento cognitivo e aprofundamento das competências socioemocionais.

Tabela 1 - Entrevista com a Diretora de Ensino do Município de Gravatá - PE realizada em fevereiro de 2024

Através destas respostas podemos perceber que a rede afirma que houveram formações com foco nessa temática, para todas as etapas da educação básica, que o material o qual se baseiam é o Currículo de Pernambuco, e que as escolas possuem esse material de forma física disponível para consulta. Vale salientar que no capítulo das competências gerais, o documento elaborado em 2019 se mantém fiel à BNCC, por isso também serve como orientação para esse trabalho.

A Diretora de Ensino também cita que conta com uma equipe para suporte nessa implementação que é o Núcleo de Apoio aos Estudantes e Famílias (NAEF), premiado pelo

Selo Unicef. Em 2023, pude conhecer de perto o trabalho do NAEF através de uma outra pesquisa de cunho acadêmico, e pude constatar que se trata de uma equipe composta por psicólogos, assistentes sociais e psicopedagogos que acompanham de perto os alunos que possuem dificuldades de qualquer natureza, seja de ordem econômica, social, psicológica ou pedagógica.

Antes da existência do núcleo, os alunos que possuíam essas dificuldades, eram orientados a procurarem o serviço público de saúde, e ali terminava o trabalho da escola. O NAEF surge como uma forma de manter um acompanhamento individualizado do aluno, buscando compreender as raízes do seu problema, agendando reuniões com os pais, oferecendo soluções para auxiliar o professor a lidar com aluno, além de realizar palestras para conscientização dos estudantes e dos pais sobre temas diversos, incluindo o manejo de comportamento, tomada de decisão responsável, responsabilidade e cidadania, que são algumas das competências gerais estabelecidas pela BNCC. O NAEF também auxilia no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no diagnóstico e acompanhamento de transtornos do desenvolvimento e outras patologias.

A direção de ensino também reforça que a coordenação pedagógica é a responsável por acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, portanto o desenvolvimento dessas competências, e afirmar que ainda há muito que avançar nessa questão. Mas não deixa claro em que pontos deve-se melhorar, ou se já foi pensada alguma estratégia para o aprofundamento no tema. Seguimos para as entrevistas com as coordenadoras pedagógicas das duas escolas escolhidas.

Entrevistas com a Coordenação Pedagógica		
Questões	Respostas	
	Coordenadora da Escola 1	Coordenadora da Escola 2
1. Ao conversar com a direção de ensino do município, fui informada que houveram formações para os coordenadores das escolas para trabalhar o desenvolvimento das competências socioemocionais na sala de aula. Quantas formações acerca da temática foram realizadas, e quando foram?	Sim, foram realizadas três formações de cunho macro e que serviu de fio condutor para novos estudos e aprofundamento por parte da equipe pedagógica. As formações foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2023, tendo em vista a grande discussão da temática do Setembro Amarelo mês em que há uma ênfase na prevenção ao suicídio.	Em 2022 a Editora Moderna realizou 3 encontros com a equipe da coordenação pedagógica da rede para trabalhar as competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento socioemocional no município de acordo com a BNCC para ser repassado aos professores em forma de projetos. A direção de ensino fazia reuniões semanais para avaliar e traçar metas para o trabalho em sala de aula, sendo este tema trabalhado

		em todos os bimestres e não só na culminância do projeto.
2. Você acha que estas formações contribuíram para o seu trabalho na escola que atua?	Com toda certeza, por ser uma temática vasta e com várias possibilidades, as formações no âmbito educacional trás o engajamento e a compreensão de que abordar as questões sócio emocionais provém da BNCC onde fala do cuidado e o despertar da inteligência socioemocional.	Sim, pois o trabalho com as competências socioemocionais contribuíram muito, não só para o professor em sala de aula mas para toda a comunidade escolar, tendo um papel relevante, auxiliando os alunos e toda equipe escolar a se relacionarem consigo mesmos e com outras pessoas além de fomentar a tomada de decisões e enfrentar situações diversas.
3. Como coordenadora, você acompanha de perto o trabalho dos professores, você acredita que os professores estão aptos para trabalhar com as competências socioemocionais na sala de aula?	Estão no início, ainda bem superficial, pois para que tal trabalho tenha o êxito esperado precisamos amadurecer os nossos conhecimentos, essa aptidão surgirá de forma contínua mediante trabalhos e organização pessoal de cada docente, tratar das habilidades emocionais exige do docente o pleno equilíbrio entre a sua ação e o seu discurso.	Gosto de acompanhar de perto o trabalho do professor em sala de aula, bem como o desenvolvimento dos alunos durante o processo de aprendizagem. Porém sinto que tanto os professores como toda equipe escolar precisam de muitas orientações e estudos sobre o tema em questão, pois mexe muito com o eu de cada um e suas histórias de vida.
4. Como você avalia na sua escola o desenvolvimento dessas competências socioemocionais?	Para fins avaliativos, minha escola está no caminho certo abordando o tema e tendo o acolhimento e sensibilização ao outro como forma de conduta, o que gera bons hábitos e o respeito e a empatia fazem refletir novos comportamentos nas relações humanas, o empenho do corpo docente demonstra excelência nas atividades propostas e o amadurecimento dos elos e afetos galgados com os seus pares e com os aprendizes.	Ainda não conseguimos alcançar o esperado, pois é uma questão que requer do professor habilidades de autoconsciência, autogestão e consciência social, de relacionamentos e de tomada de decisão. Mas estamos no caminho para que as habilidades sejam bem desenvolvidas e que o processo de aprendizagem dos alunos seja significativo.
5. Você tem conhecimento dos documentos norteadores do trabalho com as competências em sala de aula?	Sim, o currículo de Pernambuco e a BNCC.	O único documento norteador que tive acesso foi a BNCC.

Tabela 2 - Entrevistas com a Coordenação Pedagógica das escolas. Realizada em fevereiro de 2024

Podemos perceber que as coordenadoras se aprofundaram muito mais em detalhes sobre as formações que a direção de ensino, embora as respostas sejam distintas e falem sobre diferentes datas que ocorreram essas formações. Uma delas (Professora 2) ainda destaca que haviam reuniões frequentes para avaliação do trabalho em sala de aula, que as competências seriam trabalhadas no cotidiano e não esporadicamente. Já a outra fala que o foco maior foi no mês da prevenção ao suicídio. É importante salientar aqui, o que consta no Manual de Implementação Socioemocional (BRASIL,

2021, p.66) “A formação integral do estudante é um processo que não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas sim incluir, de modo transversal, interdisciplinar e intencional as competências socioemocionais.”, ou seja, as competências socioemocionais devem estar presentes a todos os momentos da prática docente, não se restringindo o à datas comemorativas ou culminância de projetos.

Apesar de terem participado de formações e concordarem com a importância das competências socioemocionais, as duas coordenadoras também sentem que o trabalho ainda está amadurecendo, sentem falta de orientação e estudo, mas que isso também depende muito do professor buscar esse conhecimento, para lidar consigo mesmo e com sua turma. Ora, se parte do trabalho da coordenação pedagógica é auxiliar e orientar o trabalho do professor, não se pode apenas afirmar que depende do professor a iniciativa para esse trabalho. O amadurecimento vem primeiramente por parte da gestão escolar e coordenação em adotar a estratégia, para a partir daí construir formações para os professores e instigar a equipe a adotar também a estratégia em suas aulas.

Quando questionadas sobre a avaliação do desenvolvimento das competências socioemocionais em sua escola, houve divergência de opiniões. A Coordenadora 1 afirma que está no caminho certo trabalhando autoconhecimento e empatia, afirmando que o corpo docente está empenhado nas atividades propostas e em criar laços com os alunos. Destaco aqui a importância em criar um ambiente seguro e acolhedor, é o primeiro passo para que os alunos se sintam confiantes para desenvolver suas habilidades, criar laços com os alunos é de suma importância. Já a Coordenadora 2 também afirma que está no caminho, porém requer muito do professor desenvolver essas habilidades em si. Compreendemos que o professor precisa estar sempre se aprimorando em sua função, entretanto se tratando de uma política nacional é essencial a propagação de informações e ferramentas e a união de forças para a efetiva implementação. Observaremos o ponto de vista do professor, a seguir.

Entrevistas com Professoras		
Questões	Respostas	
	Professora 1	Professora 2
1. Você se sente preparado para lidar com as questões que envolvem o desenvolvimento das competências socioemocionais dentro da sala de aula?	Sim. Lidar com competências socioemocionais em sala de aula envolve criar um ambiente seguro e inclusivo, promover a empatia e a colaboração entre os alunos, ensinar habilidades de resolução de conflitos e desenvolver a autorregulação emocional.	Sim.
2. Quais orientações você recebeu por parte da coordenação pedagógica para trabalhar com o desenvolvimento das competências socioemocionais? Houve alguma formação para se trabalhar com essa temática?	Sim, houve formação e a coordenação ofereceu orientações valiosas para trabalhar o desenvolvimento das competências socioemocionais com alunos. Incluindo recomendações para incorporar atividades lúdicas e interativas que estimulem a expressão emocional, promover a empatia e a colaboração entre as crianças, além de criar um ambiente seguro e acolhedor que valorize as diferenças individuais. Essas orientações	Não lembro de ter participado de formação para trabalhar esta temática. Temos formações sempre no âmbito pedagógico.

	visam cultivar um ambiente de aprendizado que promova o bem-estar emocional e o desenvolvimento social desde os primeiros anos de vida.	
Quais estratégias você utiliza na sala de aula para realizar esse trabalho? Poderia relatar alguma estratégia que você sentiu que deu certo?	Para desenvolver as competências socioemocionais dos alunos da educação infantil, são utilizadas estratégias adaptadas ao seu nível de desenvolvimento. Isso inclui atividades como brincadeiras cooperativas, rodas de conversa para expressar sentimentos, histórias infantis que abordam emoções e valores, música e movimento para expressão criativa, além de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que promova a empatia e a resolução pacífica de conflitos. Essas estratégias ajudam as crianças a aprender sobre suas emoções, desenvolver habilidades sociais e fortalecer seus relacionamentos com os outros desde cedo.	Autoconhecimento, compreensão de si e do outro. Algumas estratégias são o compartilhar, conversar, interagir. Através de contação de história, emojis dos sentimentos, mímica da emoção, etc.
4.Quais as dificuldades encontradas nesse processo?	Trabalhar as competências socioemocionais com alunos da educação infantil apresenta desafios únicos. Crianças nessa faixa etária podem ter dificuldade em regular suas emoções, expressar-se verbalmente e entender conceitos abstratos. Além disso, seu curto tempo de atenção e diversidade de níveis de desenvolvimento exigem abordagens adaptadas e lúdicas para o ensino dessas habilidades essenciais.	Tenho a sensação que o trabalho feito na escola é desconstruído em casa.
5.Você tem conhecimento dos documentos norteadores do trabalho com as competências em sala de aula?	Sim. Os documentos norteadores do trabalho com competências em sala de aula fornecem diretrizes essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC, os currículos estaduais e municipais, além dos documentos institucionais da escola, como o Projeto Político-Pedagógico, são exemplos desses documentos. Eles oferecem orientações específicas para o ensino das competências socioemocionais e garantem uma abordagem holística no processo educativo.	5.Sim, acredito que seja o eixo "O eu, o outro e nós", do Currículo de Pernambuco, que é o documento que uso no preparo das aulas.

Tabela 3 - Entrevista com as professoras. Realizada em fevereiro de 2024

O primeiro ponto a ser questionado às professoras foi sobre se elas se sentem preparadas para trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula. Ambas responderam que sim, mas apenas uma destaca o que significa de fato essa afirmação. A partir dessa questão suscitou a dúvida sobre as formações pedagógicas acerca da temática, e para nossa surpresa apenas a Professora 1 afirma ter recebido formação acerca do tema, inclusive relata as recomendações que lhe foram passadas demonstrando ter co

nhecimento e interesse na área. Me preocupei em perguntar especificamente à professora 2 quanto tempo de rede pública ela possui, a mesma afirma ter 11 anos, e ainda assim nunca teve uma formação específica sobre o tema. Isso significa, portanto, que nunca houve uma formação para todos os professores nesta temática fornecida pela Secretaria de Educação, e que ficou a critério dos coordenadores realizar as formações em suas escolas.

Ao serem perguntadas sobre quais as estratégias utilizadas para trabalhar as competências, a professora 1 destaca que é preciso adequar ao nível de conhecimento da etapa a qual se insere e também traz bons exemplos de atividades como “brincadeiras cooperativas, rodas de conversa para expressar sentimentos, histórias infantis que abordam emoções e valores, música e movimento para expressão criativa, além de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que promova a empatia e a resolução pacífica de conflitos” (Professora 1). A outra professora também traz exemplos de atividades que usa em sua sala de aula: “compartilhar, conversar, interagir”. Através de contação de história, emojis dos sentimentos, mímica da emoção, etc.” (Professora 2). As estratégias utilizadas pelas professoras são possibilidades favoráveis ao trabalho com as competências.

Ambas as professoras demonstram interesse em desenvolver habilidades ligadas às competências do Autoconhecimento e da Empatia e colaboração, através de atividades lúdicas que despertam interesse nas crianças. Essas atitudes demonstram que as professoras tem proporcionado momentos em suas aulas para o desenvolvimento das competências socioemocionais, embora não tenham citado exemplos de outros eixos a serem trabalhados para um desenvolvimento integral dessas competências. Muito provavelmente se as professoras tivessem formações frequentes sobre o tema, possibilitaria a criação de espaços para troca de conhecimento e atividades entre as professoras em si, facilitando o processo de implementação das competências socioemocionais dentro do contexto escolar.

Tratando especificamente das dificuldades encontradas nesse caminho, a Professora 1 afirma que a faixa etária é um fator que dificulta o ensino das competências e por isso acha necessário tratar essa questão de forma lúdica para facilitar o processo. As competências socioemocionais podem ser trabalhadas em todas as faixas etárias desde que sejam utilizadas metodologias adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças. A Professora 2 já pensa diferente, acha que o trabalho feito em sala de aula é desconstruído pelos pais em casa. Realmente essa questão se trata de uma dificuldade percebida por muitos professores, em vários âmbitos do processo educativo. Entretanto não se trata de um fator impeditivo para o desenvolvimento das competências nas crianças no ambiente escolar. Isso suscita também a

questão do comprometimento dos pais com a educação dos filhos, e o papel da escola em estreitar esses laços. Parcerias genuínas, comprometidas e eficientes tem o potencial de construir verdadeiras conexões que reforçam o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens.

A última pergunta se refere aos materiais disponibilizados pelo governo federal para conscientização dos profissionais acerca das competências socioemocionais. A Professora 1 menciona que tem conhecimento das orientações específicas na BNCC, os documentos municipais, e o PPP da escola. Apesar de se sentir preparada, de conhecer os documentos, de ter participado de formações e demonstrar interesse no assunto, há ainda algumas lacunas em relação ao desenvolvimento de todas as competências mencionadas nesses documentos.

A Professora 2 por outro lado, afirma que o currículo de Pernambuco é o documento orientador do seu trabalho e acredita que o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” são as diretrizes que orientam esse trabalho. O que não deixa de ser verdade, visto que as competências gerais que contém nesses documentos estão intrinsecamente ligados aos conteúdos a serem trabalhados. Por esta razão, o Manual de Implementação Socioemocional afirma que o desenvolvimento das competências socioemocionais deve ser transversal as disciplinas do currículo, e não tratadas apenas isoladamente. Não obstante, não se trata de um documento norteador para a prática, o que demonstra um desconhecimento por parte da docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado pudemos perceber que há uma certa preocupação por parte da Secretaria de Educação de Gravatá em implementar as competências socioemocionais nas escolas da rede pública, entretanto esse processo é permeado de desafios. Em primeiro lugar, é necessário considerar que grande parte dos professores não estão acostumados a trabalhar nesta perspectiva pois se trata de uma nova dimensão da educação, que requer muito estudo e atualização, que requisita do professor que ele saia da sua zona de conforto e busque novos métodos para o desenvolvimento das competências socioemocionais nos seus alunos. Para que o professor realize tal ação, é necessário que ele consiga também desenvolver estas habilidades em si mesmo, servindo de exemplo para seus alunos. Por isso é preciso que haja formações para os professores onde eles possam conhecer, identificar e cultivar essas habilidades em si.

Falando especificamente da rede pública de Gravatá, a pesquisa nos revela que a responsabilidade é cobrada por parte dos professores, mas não lhes é oferecido suporte para

alcançar os resultados esperados. O município não adotou o programa de Estratégia Socioemocional Brasil na Escola, cujo objetivo é apoiar as escolas na implementação das competências socioemocionais. Nenhum sujeito da pesquisa transpareceu conhecer ou sequer ter contato com a Estratégia de Implementação Socioemocional. Isso mostra um grande desconhecimento por parte dos profissionais da educação. Apesar de ter proporcionado algumas formações com a temática, e alguns professores já desenvolverem algum trabalho sobre o tema, que não chegou a todos os professores, ainda falta um aprofundamento maior nessa questão. Sem dúvidas, se fazem necessárias formações de professores para incentivar os professores a utilizar metodologias que promovam o desenvolvimento dessas competências.

Um dos desafios encontrados nesse caminho, além dos já mencionados, é a relação com os pais para que o trabalho dos professores não seja descontinuado fora do ambiente escolar. O município felizmente lançou uma excelente estratégia que fortalece esse vínculo família-escola, através da criação do NAEF, que também é peça-chave no apoio aos alunos que passam por dificuldades, como depressão, ansiedade, bullying e outras desordens. A escola nunca pode perder de vista o fortalecimento de vínculos com os pais, pois esse vínculo é crucial para uma educação de forma integral. A escola precisa tornar-se um lugar de escuta e diálogo. Oferecer suporte contribui para o desenvolvimento de ações de prevenção e enfrentamento, para a escolha de estratégias assertivas para cada caso, além de prevenir a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Implementação Socioemocional**. Brasília: Ministério da Educação. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf>. Acesso em 23 fev 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 23 fev 2024

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 2004. 9ª Ed

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

WEISSBERG, R. P.; GOREN, P.; DOMITROVICH, C.; DUSENBURY, L. **CASEL: Guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition**. Chicago, IL: CASEL. Disponível em: <
<https://casel.org/preschool-and-elementary-edition-casel-guide/>>. Acesso em mar.2023.

MARIA LUIZA DE ARAÚJO FRANCO

**OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NA REDE PÚBLICA DE GRAVATÁ-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de PEDAGOGIA -
Licenciatura do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de artigo científico, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel/licenciado em Pedagogia

Aprovado em: 20/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Tavares Duarte (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Sardelich Nascimento (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. M^a. Viviane Rauane Bezerra Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco